

II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses

José Morais Arnaud ¹, Andrea Martins ^{1,2}, André Teixeira ³, Carlos Boavida ^{1,4}, Elisa Sousa ², João Marques ¹, Leonor Pinto ¹, Luís Raposo ^{1,5} e Mariana Diniz ^{1,2}

¹ Associação dos Arqueólogos Portugueses;

² UNIAHQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras;

³ CHAM - Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores;

⁴ IAP - Instituto de Arqueologia e Paleociências, Universidade Nova de Lisboa;

⁵ Museu Nacional de Arqueologia.

Por opção dos autores, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Decorreu de 22 a 26 de Novembro o II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP), realizado em co-organização com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH - UNL), iniciando um formato de colaboração institucional a que se pretende dar continuidade em futuros eventos desta natureza.

Após o êxito alcançado em 2013 com o I Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses, onde cerca de 200 arqueólogos apresentaram 105 comunicações e 36 *posters* durante quatro dias, tornou-se imperativa a realização de uma nova edição deste evento marcante para a comunidade arqueológica portuguesa.

Este II Congresso da AAP decorreu em três espaços distintos – Museu Arqueológico do Carmo (MAC), FLUL e FCSH - UNL – reunindo durante cinco dias 290 participantes, maioritariamente arqueólogos profissionais, mas também bastantes estudantes de Arqueologia. Esta participação muito expressiva da comunidade arqueológica nacional revela a consolidação deste evento, programado para ter edições trianuais, bem como a necessidade de divulgação e discussão de resultados arqueológicos.

Na cerimónia de abertura, que decorreu no dia 22, no auditório da sede da AAP - MAC, foi proferida uma conferência por João Zilhão, sobre evolução humana, intitulada “Neandertal”, trans-

mitida em directo / *live* para canais de redes sociais.

Os dias 23, 24 e 25 foram exclusiva e intensamente dedicados a apresentações, distribuídas por duas sessões em simultâneo, bem como à exibição dos *posters*, que decorreu na FLUL. Durante estes três dias, teve lugar uma Feira do Livro, com a participação de diversas instituições nacionais, dando maior relevo a esta reunião da comunidade arqueológica.

Relativamente às temáticas abordadas, verificou-se a presença de numerosas participações resultantes de intervenções de Arqueologia Preventiva ou de Minimização, nomeadamente em contexto urbano, bem como de estudos feitos em âmbito académico (Mestrado e Doutoramento), mostrando uma substancial renovação geracional na comunidade arqueológica.

Foram discutidas problemáticas de todos os períodos cronológicos, desde o Paleolítico Inferior até à Época Contemporânea, mostrando a transversalidade e abertura temática pretendida para este evento, que contou



FIG. 1



FIG. 2 – Sessão de comunicações.

FIGS. 3 E 4 – Voluntários do II Congresso da AAP (à direita) e visita ao povoado do Zambujal (em baixo).

também com sessões de Historiografia, Estudo e Valorização, bem como Gestão e Salvaguarda do Património Arqueológico.

Materializando as 153 participações (110 comunicações e 43 *posters*) foi publicado o livro *Arqueologia em Portugal 2017. Estado da Questão*, em formato digital e com livro de resumos impresso, reunindo os respectivos artigos de todas as participações. Foi assim possível disponibilizar imediatamente os estudos apresentados durante o Congresso, situação que, infelizmente, não sucede em outros encontros em que a publicação apenas surge passado bastante tempo, levando, muitas vezes, a que os dados publicados já careçam de necessária actualização.

No último dia do Congresso decorreu a visita a sítios arqueológicos da Estremadura: Vila Nova de São Pedro, Convento de Nossa Senhora das Neves, Fábrica do Gelo e Zambujal, seguido de visita ao Museu Municipal Leonel Trindade, em Torres Vedras. A visita terminou com uma conferência de Michael Kunst sobre os povoados calcolíticos da Península Ibérica.

Neste II Congresso da AAP foi formada uma equipa de 22 voluntários, estudantes de Arqueologia e de História da FLUL, FCSH e Universidade do Algarve, que desempenharam as mais diversas



tarefas, de forma eficaz, proactiva e com entusiasmo. Destaca-se, ainda, a participação no Congresso de alunos de mestrado em Arqueologia, que foram voluntários no I Congresso da AAP em 2013, e que nesta segunda edição já apresentaram os resultados dos seus estudos académicos.

Tendo em conta o número de participantes (comunicantes e assistentes), a diversidade temática e sua complexidade, os intensos debates, a publicação imediata dos dados apresentados e todos os momentos de confraternização proporcionados pelo evento, parece-nos que a implementação destas reuniões periódicas é uma aposta ganha e

que vem ao encontro das necessidades da comunidade arqueológica nacional. Afinal, estes congressos da AAP têm constituído um dos raros momentos de encontro de todos os arqueólogos portugueses.

A AAP e a Comissão Executiva do II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses gostariam de agradecer a todos os participantes que possibilitaram a concretização desta reunião científica, aos apoios institucionais (FLUL, FCSH e Câmara Municipal de Torres Vedras), ao patrocinador oficial (Fundação Millennium BCP), e aos voluntários que nos ajudaram com especial empenho e dedicação. ✎

